

# Aqui Estou Ó Serra de Aire

Nº 333

Maravilhosa cantiga que ouvi aos componentes dum Rancho da Costa de Baixo que foram para a azeitona cerca dos anos 30, que a cantaram à subida da Serra que tinham de atravessar, entre os quais iam alguns familiares meus. Para eles a serra era uma confidente, linda vista de longe, mas dura de perto. Era acompanhada em ritmo de adufe, que levavam. Dela ressalta o amor à Terra-Mãe. Curioso remate com brado e último verso de cada estrofe.

Nota: O "Rancho" parava na falda da Serra, descansava, comia, bebia, animava-se para a subida - a Travessia. Era então que cantavam, acompanhando-se com adufe, flautas e violão, este quase monotónico cantar em rasgados e longos finais. Belo!

**Ritmo adufeiro**

A-qui es - tou ó Ser - ra de Ai - re e te - nho de  
 te "as - su - bir" Quem não tem ga - nhos na ter - ra  
 su - jei - ta - se a de lá sa - ir.  
**Remate**  
 Oi! Ó ser - ra! Oi! Ó ser - ra! su - jei do sinal  
 ta - se a de lá sa - ir.

1. Aqui estou ó Serra de Aire  
 e tenho de te "assubir".  
 Quem não tem ganhos na terra  
 sujeita-se a de lá sair.

Oi! Ó serra! Oi! Ó serra!  
 - Sujeita-se a de lá sair.

2. Eu deixei a minha terra,  
 não é falta de gostar.  
 É à procura de jorna  
 aonde a possa encontrar.

Oi! Ó serra! Oi! Ó serra!  
 - Aonde a possa encontrar..

3. Ai ó Serra que és tão alta  
 e com tão más serventias.  
 Não fora a isso obrigado  
 que nunca por cá me vias.

Oi! Ó serra! Oi! Ó serra!  
 - Que nunca por cá me ver vias.

4. Ó Serra dos Candeeiros  
 vista de longe és bonita.  
 Não te queria pra viver  
 só se fosse por visita.

Oi! Ó serra! Oi! Ó serra!  
 - Só se fosse por visita.

5. Serra de Aire e Candeeiros  
 dos meus olhos sois o fim.  
 De longe muito vos quero,  
 de perto nem tanto assim.

Oi! Ó serra! Oi! Ó serra!  
 - De perto nem tanto assim.

ao Fim e depois